

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA RÓCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais } JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

PEREGRINAÇÃO DA VIRGEM DA FRANQUEIRA

NOS últimos anos, as messas da Confraria de N.ª Senhora da Franqueira, não se têm poupado a sacrifícios e canseiras para aumentar o culto da sua Padroeira. E, felizmente, a grande realidade é que não têm sido vãos esses árduos trabalhos pois, de ano para ano, a devoção dos barcelenses, da cidade e do nosso vasto concelho, tem aumentado.

A recepção prestada à Virgem da Franqueira, pelo povo de Barcelos e Barcelinhos, na noite do dia 2 do corrente, foi grandiosa como grandiosa e imponente foi a procissão de velas que percorreu as principais ruas da cidade até a imagem se recolher na igreja Matriz.

A procissão de velas constituiu, na verdade, um espectáculo de fé de rara imponentia, incorporando-se milhares de pessoas. Quase todos os moradores das ruas por onde desfilou a procissão não deixaram de iluminar as janelas ou sacadas em homenagem a Nossa Senhora da Franqueira.

Durante a semana, os católicos de Barcelos acorreram em número muito elevado à nossa vetusta Colegiada abeirando-se de joelhos junto da imagem da

Virgem da Franqueira para agradecer ou suplicar as suas graças.



O tríduo preparatório a cargo do grande orador sacro frei Mário Branco le-

(Continua na página 3)

Missão de Glória para Portugal

Nomeando Sua Eminência o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa Legado Pontifício às comemorações do 4.º Centenário da morte de S. Francisco Xavier, em Goa, Sua Santidade Pio XII quis não só afirmar uma vez mais a sua paternal afeição pelo Patriarca de Lisboa, como também afirmar a sua especial benignidade para com a nossa Pátria.

Cinco vezes já a Santa Sé nomeou o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira Legado Pontifício: ao Congresso Nacional Antoniano em Junho de 1931, ao Congresso Missionário de Barcelos, em Setembro do mesmo ano, à Sagração da Catedral de Lourenço Marques em 1944, às comemorações centenárias de S. João de Deus em 1950 e agora ao Centenário da morte de S. Francisco Xavier.

É interessante notar que, nestas seis legacias pontificias, duas: o Congresso de Barcelos e a sagração da Catedral de Lourenço Marques de perentória e explícita afirmação de respeito pela parte da Sé Apostólica do esforço missionário de Portugal, uma a do Congresso do Apostolado da Oração expressão também magnífica de veneração por uma das mais antigas e nobilitantes devoções portuguesas: a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, certo como é que foi em Portugal que se ergueu o primeiro monumento ao Sagrado Coração, como da nossa terra também partiu a iniciativa da consagração do Mundo.

As outras três, são a consagração esplendorosa de três Santos Portugueses que são por glória nossa três das maiores figuras do Agiologio e também das maiores figuras da Humanidade: Santo António, S. João de Deus e S. Francisco Xavier.

E nesta nomeação do Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira há, por parte do Sumo Pontífice, a homenagem que mais profunda-

(Continua na página 6)

Carta da Capital

Meu querido Amigo:

JÁ notou como vivo saudoso da terra nossa? Nossa por sua ou minha? Nossa porque a servimos.

Se é feita esta saudade que sintó e tanto me salta à boca, corte-a da carta depressa para não me envergonhar.

E notou Amigo meu, que sem querer sou poeta?

É do calor, e por tanto já me abraza o coração.

Ou será antes da carta tão amiga, tão bondosa, tão irmã que me mandou?

Deus lhe pague P.º Alberto todo o bem que nela fez. E como me sinto bem em te-lo tanto a meu lado!

*

Fortemente impressionado ainda com o que representa de transcendente no campo do espírito a aquisição do retrato de D. João I, noticiada na minha derradeira carta, e observada madura e intimamente o relevo que o facto devia ter tido e não teve, sou arrastado a pensar ou imaginar o que seria em certa — ou incerta imprensa — um feito semelhante.

O retrato — uma pequena tábua — apresenta D. João I

com cabeça coberta, cara rapada e mãos em posição orante.

Se a técnica pictorial é de merecimento, é de alto valor a representação iconográfica, reforçada a identificação da enorme figura nacional com legenda hoje só existente na face esquerda e superior da moldura.

Tábua do séc. XV de desconhecido autor, se tem para nós portugueses excepcional valor como icon., não tem menor valia como documento para a história de pintura coeva de mestre nacional.

Mas fora do campo propriamente técnico, maravilhosa lição podemos tirar da aquisição em si, lição múltipla pela variedade de aspectos.

À peça em causa pertencia a um museu de arte estrangeiro, onde estava exposta como retrato de elevada estima.

Por influência directa do Prof. Pires de Lima, Ministro de E. N. foi possível executar um plano, hoje concluso, do mais alto alcance, no campo da arte e por equivalente do espírito, seara onde tivemos como obreiro de valor o Director do Museu de Arte Antiga.

(Continua na página 6)

O PECADO DA SOBERBA

Despe a mortalha em que andas envolvido,

Essa roupagem rica de ironia.

E baixa o olhar ao pobre, ao desvalido,

À miséria cruel, em pleno dia.

O teu ar arrogante e presumido,
Tem muito de estulticia — má valia! —
Vives num trono, um trono apodrecido.
De todo o bem tua alma está vasia.

Olha os mortais, iguais a ti, parece!

O sol é sol e, vindo de muito alto,

A todos ilumina, afaga e aquece.

E tu? Que vales tu dentro do mundo?
— És um pequeno verme que eu exalto.
— Uu átomo desfeito num segundo!

Dulce de Montalvo

Foi homenageado pelo Governo o Snr. Presidente da República

Passou o primeiro aniversário da investidura do Senhor General Francisco Hegino Craveiro Lopes, no alto cargo de Presidente da República.

O Governo, em representação de todos os portugueses do Império, foi apresentar ao Supremo Magistrado da Nação, a homenagem sincera da gratidão e do respeito de todos os portugueses.

Na verdade, um ano volvido todos pudemos acreditar na certeza de que nem os portugueses se enganaram na escolha do Senhor General Craveiro Lopes nem foram enganados pelas promessas feitas de bem servir a Nação e os interesses da colectividade.

Assim, graças a Deus, tem acontecido numa clara afirmação de política de verdade que coloca acima dos interesses particulares o bem da comunidade.

Não podemos deixar no esquecimento esta data gloriosa da Nação e apresentamos respeitosamente ao primeiro Magistrado da Nação a expressão leal da nossa admiração e do nosso agradecimento.

VIDA RELIGIOSA

XI Domingo depois do Pentecostes

EVANGELHO—*Naquele tempo, saindo Jesus do termo de Tyro, passando por Sidônia, veio ao mar da Galiléia, por meio da Decapoli, onde lhe trouxeram um surdo e mudo; e rogaram que puzesse a mão sobre ele. Jesus, tirando-o algum tanto de entre o povo, e tomando-o de parte, meteu-lhe os dedos nos ouvidos, e cuspido, pôs-lhe da sua saliva sobre a lingua; e levantando os olhos ao céu, deu um suspiro, e disse-lhe: Epheta, que quer dizer, abri-vos. E no mesmo instante se lhe abriram os ouvidos, e se lhe soltou a prisão da lingua, de sorte que entrou a falar expeditamente. E mandou-lhes que a ninguém o dissessem.*

Porém, quanto mais Jesus lho defendia, tanto mais eles o publicavam; e tanto mais se admiravam, dizendo: Ele tudo tem feito bem; fez não só que ouvíssem os surdos, mas que falassem os mudos.

—(—)

JESUS CURA UM SURDO-MUDO

Pelo P.^e Alfredo Rocha

O milagre operado por Jesus e que hoje nós lemos no evangelho dá-nos ensejo para três reflexões de grande interesse e oportunidade.

I

Bondade e poder de Jesus

Apesar da sua exactissima fidelidade à missão de seu eterno Pai, que O tinha enviado somente para o povo Judeu, como Ele mesmo declarou aos apóstolos quando intercederam pela mulher Cananea, não se resigna o coração compassivo e misericordioso de Jesus a ver os males dos homens sem procurar remediá-los imediatamente. Por isso, ao ter conhecimento do estado lastimoso daquele infeliz que não ouvia nem falava, tomou-o pela mão, separou-o do outro povo e colocando um pouco de saliva nos seus ouvidos e na lingua, o infeliz começou a ouvir e a falar correctamente. O poder que Jesus manifestou neste milagre não somente grande mas divino, mostrando assim que era omnipotente. Só quem tem à sua disposição a omnipotência pode, com uma simples palavra ou gesto, realizar instantaneamente tais prodígios.

II

Estado lamentável do surdo-mudo

Tão desgraçado era este homem que nem sequer podia pedir a sua cura e, se algumas pessoas caritativas não o tivessem levado a Jesus, ficaria assim até ao fim da vida.

Este surdo-mudo simboliza, segundo os SS. Padres, a alma antes de receber o baptismo e todas as almas que depois do baptismo estão manchadas pelo pecado mortal.

O homem antes do baptismo está surdo para ouvir as verdades sobrenaturais e mudo para confessar a fé e a sua própria miséria no pecado. A Santa Igreja concorda com este simbolismo quando na administração do baptismo o sacerdote imita o procedimento do Salvador, humedecendo o dedo com saliva e fazendo uma cruz nos ouvidos e no nariz do baptizando proferindo as palavras de Cristo: «Epheta»: abri-vos.

III

Efeitos deste milagre

O primeiro efeito deste milagre além da cura perfeita e instantânea do surdo-mudo, foi uma profunda admiração e assombro, assim no miraculado como na multidão que o presenciou; admiração que os encheu de entusiasmo e que os fez prorromper em grandes provas de louvor e gratidão ao Beneficor, fazendo aquela exclamação que contém um dos mais belos e ternos elogios que se podem dirigir a Jesus. Ele fez bem tudo.

Fez ouvir os surdos e falar os mudos. Seja este o nosso reconhecimento.

Baptizado

No dia 6 do corrente, na Igreja Paroquial de Carapeços, foi baptizado solenemente o primeiro filhinho do nosso illustre assinante Snr. Arquitecto Manuel Artur Gaspar e de sua esposa Snr.^a D. Ermelinda Gonçalves Vilas Boas Gaspar, proprietários daquela freguesia.

O neófito recebeu o nome de Rafael Manuel, tendo servido de padrinhos a Senhora D. Olinda Dias Gaspar Barbosa Leão e o Snr. Dr. José Barbosa Leão, do Porto.

No final da solenidade, que foi presidida pelo Rev. Pároco da freguesia e nosso amigo Padre Manuel Rodrigues de

Salão Aida

CABELEIREIRA DE SENHORAS

Em Barcelos:

Todas as quartas e quintas-feiras

Largo da Porta Nova, 15

Em Braga:

Segundas, terças, sextas e sábados

Avenida Marechal Gomes da Costa

Miranda, foi oferecido aos convidados um almoço, que decorreu animado e serviu de pretexto para troca de saudações.

Jornal de Barcelos renova os seus cumprimentos e deseja um futuro risonho ao simpático e pequenino Rafael Manuel.

Exames

No Liceu de Braga, completaram o 5.^o ano as meninas Maria Avelina Fontainhas da Graça Faria e Maria Beatriz Horta Carneiro, simpáticas filhas respectivamente dos nossos amigos Snrs. Dr. José da Graça Faria Júnior e José Alves Carneiro.

—No mesmo liceu, também completou o 5.^o ano o nosso conterrâneo Snr. Jorge Ferreira Miranda, filho do saudoso Belmiro Augusto Miranda.

—No Liceu da Póvoa de Varzim, fizeram exames do 2.^o e 5.^o anos, respectivamente, as meninas Maria da Conceição e Maria Helena da Cruz Sousa Lima, filhas do Snr. Pedro de Sousa Lima.

—Desta cidade foram ao Liceu de Braga fazer exame de admissão vários meninos e meninas tendo obtido bons resultados. Felicitamo-los por isso e, do mesmo modo, os professores que, com tanto carinho, os prepararam vendo, assim, coroados do melhor êxito os seus esforços. Também felicitamos os pais dos alunos.

Entre eles sabemos que fizeram exame as meninas: Maria Cândida Carvalho, Ana Maria de Sá Carneiro, Maria Abíllia Vilas Boas, Eva Pinto Lomba, e os meninos José Pedro dos Reis, Manuel Pereira Cibrão e Artur G. de Sousa.

—Na cidade do Porto, fez exames de admissão ao liceu e de 4.^a classe, com distinção, o simpático e inteligente menino Eduardo Martins Soares, filho do nosso conterrâneo e estimado amigo Snr. Joaquim José Martins da Costa Soares, distinto engenheiro.

—Aos inteligentes académicos e às suas famílias, enviamos muitos parabéns.

Nova Drogaria

(Em frente ao Mercado)

António Tavares Fernandes

(Ex-empregado da Drogaria Pimenta do Vale)

Tudo aos melhores preços

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje:—A Sr.^a D. Assunção Ferros Pimentel.

Amanhã:—O Snr. Manuel Pereira Vilas Boas e o Senhor Adriano Pereira da Silva, nosso assinante no Porto.

Sábado:—O menino Francisco António, filho do Senhor José Pimenta do Vale.

Domingo:—A menina Maria Helena da Cruz de Sousa Lima.

Segunda-feira:—O menino Joaquim, filho do Snr. Joaquim Macedo Gaio e a Senhora D. Maria do Carmo Pais de Azevedo Fonseca Matos Graça.

Terça-feira:—A Sr.^a D. Maria Júlia da Costa Vasconcelos Badeira e Lemos Pimenta do Vale e o Snr. Dr. Mário Queirós.

Quarta-feira:—A Sr.^a D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca,

Motores:

Eléctricos, a petróleo e a gasoil

Bombas centrífugas:

De 2 a 5 polegadas, garantidas por 5 anos

Mangueira:

Nacional e inglesa de 2, 2,5 e 3 polegadas

Correias:

Couro, balata e borracha, nacionais e estrangeiras

Lubrificantes:

Óleos, valvulinas e massas especiais

Combustíveis:

Petróleo especial para motores de rega e industriais

Material eléctrico:

A maior variedade de material eléctrico, encarregando-se de todas as montagens, bem como de quaisquer consertos em aparelhos eléctricos.

Corrêa & Cardoso

Almoço de Confraternização

O escritor Manuel de Boaventura, nosso illustre colaborador, ofereceu, no Ofir, um magnífico almoço a alguns amigos, entre os quais se encontravam o admirável escritor Dr. Manuel Anselmo, Doutor Sá Tinoco, Poeta Amândio César, José Robi, Faria Barbosa, Henrique da Luz, Manuel Anselmo, Anselmo de Boaventura e o nosso Director.

O Snr. Manuel de Boaventura teve, no fim do almoço, palavras de justa admiração para com o Dr. Manuel Anselmo e saudou os amigos presentes.

O Dr. Sá Tinoco, num brinde cheio de conceitos e de beleza artística, manifestou a sua enorme satisfação por se encontrar ali e fez considerações muito oportunas a respeito dos caminhos brilhantes que têm sido passados pelo illustre autor de «Meridianos Críticos».

Depois usaram da palavra o nosso Director e o Dr. Amândio César que enternecidamente prestaram homenagem às magníficas qualidades de inteligência do Dr. Manuel Anselmo e puzeram em destaque merecido o talento e a grandeza do Manuel Boaventura.

Encerrou a série de brindes o Dr. Anselmo que agradeceu e brindou os presentes com uma fulgente oração, onde se enlaçaram, admiravelmente, o pensamento e a poesia. No final o Snr. Eng.^o Sousa Martins, gerente e alma do Ofir, proporcionou gentilmente um passeio através dos lugares mais aprazíveis da magnífica praia do Ofir que a sua inteligência criou e a sua sensibilidade e bom gosto enriqueceram.

Praias & Termas

Em gozo de férias, aliás bem merecidas—encontra-se na Praia da Póvoa de Varzim na companhia de suas gentilíssimas filhas, o nosso bom amigo e distinto advogado barcelense Snr. Dr. Furtado Martins.

—Vimos na Praia da Apúlia as famílias dos nossos assinantes Snrs. Carlos Vinagre, António Faria da Silva, Manuel Fernandes de Carvalho, José Araújo Gonçalves e Professor José Martins Macedo e Silva.

—Na Praia do Ofir encontram-se, com sua família o Snr. Manuel de Sousa Carvalho.

—Também, em gozo de merecidas férias, encontra-se nas suas propriedades desta praia o nosso illustre amigo e assinante Snr. Padre Manuel Faria Borda, illustre professor do Seminário de Braga.

—Já se encontra em férias, na Praia de Esposende, o nosso amigo e assinante Sr. Manuel Fernandes da Costa Lima, chefe da secção central do Tribunal Judicial desta comarca, que se faz acompanhar de sua família.

—Na mesma praia encontra-se o nosso amigo Sr. Doutor Manuel José Moreira da Quinta, que se fez acompanhar de sua família.

—Na Praia de Âncora encontra-se a veranear o nosso estimado assinante e conterrâneo Snr. António Gonçalves de Oliveira, funcionário da I. G. A.

—Em Moledo do Minho, acompanhado de sua esposa e filhos, a passar o mês corrente, está o nosso amigo Senhor Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira, Director do Colégio Alcaides de Faria.

PEREGRINAÇÃO DA VIRGEM DA FRANQUEIRA

(Continuação da página 1)

vou à nossa igreja Matriz um número de fiéis que a encheu sempre literalmente. Não era pois difícil de haver que a grande peregrinação anual do arcebispo de Barcelos a Nossa Senhora da Franqueira atingisse tão grande brilhantismo.

A fé e o entusiasmo como decorreram os actos preparatórios era indício seguro que, no corrente ano, a peregrinação, havia de ser ainda mais grandiosa.

Os barcelinenses, bairristas e crentes, como sempre, não deixaram de se associar de alma e coração e de maneira bem eloquente, às homenagens prestadas à Virgem da Franqueira.

E no dia da peregrinação fizeram um tapete monumental com diversas cores, de serrim, que cobria por completo a rua Direita por onde passou Nossa Senhora e das suas casas lançaram milhares de pétalas de flores naturais à passagem do andor.

E assim, ao som de cânticos religiosos e com a assistência de milhares de crentes, a imagem da Virgem da Franqueira regressou à sua ermida no alto do Monte da Franqueira numa peregrinação triunfal e apoteótica.

Temos de registar, louvar e agradecer — como católicos e barcelenses — a presença do nosso bondoso e venerando Prelado, Senhor D. António Bento Martins Júnior que deu à peregrinação ainda maior solenidade e importância.

*

Caiem as doze badaladas do meio-dia quando se deu início à Missa Campal, que foi celebrada pelo Rev. Pároco de Pereira Snr. Padre Luís Mariz de Oliveira, com a assistência do Senhor Arcebispo Primaz, Arcipreste e Prior de Barcelos e mais clero.

Milhares e milhares de peregrinos, que enchem por completo o vasto recinto, assistiam com respeito e devoção ao Santo Sacrifício da Missa, enquanto o Rev. Prior, com entusiasmo e vibração, explicava os seus motivos mais importantes.

Ao evangelho o distinto orador sagrado Fr. Mário Branco proferiu uma tocante alocução que feriu todos os corações e os conduziu para mais perto dos pés da Virgem Mãe, numa súplica que os lábios não escondiam e proferiam em voz alta:

Senhora da Franqueira dai saúde aos enfermos

Senhora da Franqueira abençoai os nossos lares

E num respeito impressionante e comovedor chegou-se ao momento da comunhão,

tendo-se abeirado da Mesa Sagrada muitas dezenas de fiéis, findo o que, o Senhor Arcebispo se dirigiu aos peregrinos em palavras de repassada ternura, para dizer que a manifestação a que acabava de assistir foi a mais grandiosa e a mais impressionante de todas quantas tem assistido nesta cidade de Barcelos, com excepção, por invulgar, quando da visita de Nossa Senhora de Fátima, no ano findo.

*

Depois de breve mas merecido descanso, que todos aproveitam para se desdentarem com apetitosos e bem guarnecidos farneis, tiveram início, pelas 15 horas, as cerimónias da tarde, presididas, também, pelo Senhor Arcebispo Primaz. Após a recitação do terço, organizou-se a Procissão Eucarística, que teve a presença de muitas dezenas de bandeiras e guões das muitas confrarias presentes, clero, organismos católicos, escuteiros, autoridades e muito povo. Sob o pátio o Senhor Arcebispo conduzia o SS. Sacramento, que era ladeado pelo Rev. Arcipreste, Prior e outras pessoas de representação, Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, etc.

Finalmente a Bênção aos fiéis, numa comovedora manifestação de fé e crença religiosa, todos de joelhos, silêncio impressionante e, de onde em onde, um respirar mais profundo numa súplica mais sentida que se eleva à Misericórdia Divina... e o Adeus a Nossa Senhora... lenços brancos a acenar, manifestação de confiança e a certeza do dever cumprido para quem é Rainha e Mãe.

Notas finais

Os Bombeiros V. de Barcelinhos montaram no recinto um esplêndido serviço de ambulância para socorros urgentes e transporte de doentes. Louvável resolução que merece os melhores encômios.

*

Na Pouzada, o Senhor Arcebispo Primaz deu recepção aos fiéis.

A sala vistosamente engalanada, com luxo e distinção, foi preparada pelo nosso amigo Snr. Francisco da Silva Esteves.

Merece parabéns.

*

O «Bar da Gruta», de que é proprietária a Snr.ª D. Antonia Figueiredo, serviu com esmero, todas as pessoas que aos serviços do seu restaurante tiveram de recorrer, uma nota que salientamos para pôr em evidência o facto de na Montanha da Franqueira haver já algumas comodidades que ainda há bem pouco tempo faltavam.

*

O policiamento foi feito por agentes da G. N. R. desta cidade, não tendo havido, mercê do respeito e ordem que sempre se verifica, quaisquer notas que merecessem a sua intervenção.

*

A Mesa da Confraria, os nossos Rev. Prior e Arcipreste, a maioria do clero do nosso arcebispo podem sentir-se satisfeitos como principais obreiros.

Serviços de Alto-falantes e instalações eléctricas

Rádios para Praia e Campo

TELEFONE 8204

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Ausente até 17 de Agosto
Campo 5 de Outubro Telefone 8398

José António Faria Torres
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos
Cirurgia — Partos
Rua Borjona de Fretas — Telef. 8399

Moreira da Quinta
Médico
Av. Dr. Oliveira Salazar Telef. 8380

CAMPOS COSTA
Doença dos Olhos
Consultório: R. D. António Barroso às Quintas-feiras

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões — Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo — Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

José Pereira Machado
MÉDICO
Consultas das 10 às 12 horas
Telef. 8414 BARCELINHOS

ANTÓNIO COUTINHO
MÉDICO
Consultório:
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56
Telefone 8509

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Prótese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA
PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injecções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO
No próximo domingo, estão de serviço permanente as farmácias Oliveira, na Av. dos Combatentes e Faria, em Barcelinhos.

Companheiros do Optimismo

Esta interessante organização recreativa, que em boa hora foi criada para ocorrer às despesas a fazer com a aquisição de jogadores e outras de carácter urgente da nossa mais representativa colectividade desportiva, realiza hoje mais um interessante espectáculo em favor dos cofres do Oquei C. de Barcelos, o que significa que os «Companheiros do Optimismo» não são egoístas, dispondo-se a trabalhar em benefício das instituições ou colectividades que solicitem a sua colaboração, o que os torna ainda mais simpáticos e queridos dos barcelenses.

— No próximo sábado, os «Companheiros do Optimismo» deslocam-se à Praia da Apúlia, onde, no teatro da Casa do Povo, levam a efeito mais um grandioso e interessante espectáculo.

Colabora a orquestra da Casa do Povo de Barcelinhos e outras atracções que estão a despertar muito interesse na colónia balnear.

A casa está quase totalmente passada, sendo grande a procura de bilhetes, pelo que resultará mais um grandioso êxito para os Companheiros do Optimismo.

Esmaltes Dyrup, Drogas, Tintas e Perfumarias a peso, encontra na

Drogaria da Praça

DE

António Tavares Fernandes

Quer um Conselho?

Vá aos domingos passar o dia com sua família no histórico Monte da Franqueira.

Estrada em boas condições. Esplêndido serviço de Restaurante.

Camionete em regimen de aluguer às 9 e 14 horas, com regresso às 12 e 19 horas, inscrição aberta no Bazar de Santo António, tel. 8455.

Marque a sua mesa no Restaurante «Bar da Gruta», em Barcelos, tel. 8500 ou na Casa da Montanha, na Franqueira, tel. 8293.

GARAGEM DE BICICLETAS

Com oficina de reparações, soldadura a autogénio, etc.

Vende-se em S. Julião de Freixo, por motivo de retirada do seu proprietário.

Falar com José Eugénio Araújo, S. Julião do Freixo.

NO MEU 3.º CANTINHO

Ao meu Compositor, muito saudar.

E ao meu Paginador, a mesma vénia.

Dois consumados Artistas!

* * *

Torturou-me e deliciou-me a *Palestra* realizada, a instâncias dos «Amigos do Porto», em 1 de Junho de 1950.

E recente a edição desse Forte estudo de Augusto César Pires de Lima sobre «O Maior de Todos».

Camilo está focado em todas as facetas.

Que trabalho que teve o Publicista!

Estão de parabéns os «Amigos do Porto?»

É bela a edição do *Bloco Gráfico*.

* * *

No recente *Boletim* da Sociedade de Língua Portuguesa, encantaram-me as quatro páginas e pico de Crítica ao *Sol*, de João Augusto Lopes Bastos.

Campos Lima se chama o grande crítico.

* * *

Eu lera há 4 anos, o volume.

Pois tive de pedir um segundo exemplar.

O primeiro levava sumiço.

Averigui que o Autor é Alto Poeta.

Mas acho mais valor no Crítico gentil.

Não me lembra de crítica tão cheia!

GERESINO

Para pinturas, consulte a nova Drogaria, em frente ao Mercado

DE

António Tavares Fernandes
(Ex-empregado da Drogaria Pimenta do Vale)

PIANO

VENDE-SE. INFORMA ESTA REDACÇÃO.

A Cafezeira de Barcelos

DE
MANUEL DA CRUZ PIAS

RUA BARJONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luis) — Barcelos

Casa especializada em café e cevada — Mercearia fina

Casamento Elegante

Com a maior intimidade, no nobre Castelo de Portuzelo, Santa Marta, Viana do Castelo, na sua capela particular, receberam as bênçãos nupciais seguidas de missa celebrada pelo Rev. Snr. Reitor de Santa Marta, amigo íntimo da família, os Senhores D. Maria Júlia de Azevedo e Meneses Pinheiro Pereira de Bourbon e D. Tomás Maria de Almeida Cayolla, filhos dos Snrs. D. Mariana de Jesus Barbosa de Sottomayor Pereira de Bourbon e Francisco Manuel de Meneses Pinheiro de Azevedo (já falecidos) e D. Maria da Conceição Lobo Castro Pereira da Cunha e D. Tomás de Athayde Galvão Mescia Cayolla (já falecido).

Foram padrinhos da noiva suas tias as Snr.^{as} Condessa do Ameal e D. Maria do Carmo de Azevedo Meneses Pinheiro de Azevedo e Bourbon representadas por suas primas, as Snr.^{as} Condessa de Calheiros e D. Mariana de Cabedo Pereira da Cunha de Carvalho (Pombal) e do noivo seus primos D. Nuno Luís Dama e Gorena de Carvalho (Pombal) e D. Manuel Simas. O novo lar que principia sob as bênçãos de Nossa Senhora do Carmo e de St.^a Maria Mayor, será repleto de venturas que os ilustres noivos merecem e nós lhes desejamos e que as suas virtudes garantem.

Snrs. Lavradores:

Na nova Drogaria, em frente à Praça, de **António Tavares Fernandes** (Ex-empregado da Drogaria Pimenta do Vale) encontram tudo para tratamento de vasilhas e vinhos, aos melhores e convidativos preços.

Missas na Capela da Franqueira

Todos os domingos, pelas 10 horas, é celebrada uma missa, na Capela de Nossa Senhora da Franqueira, durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro.

A Confraria aceita, nos domingos indicados, missas que os devotos de Nossa Senhora lhe queiram oferecer como promessa.

Pelas 9 horas parte do Largo da Porta Nova, uma camionete com destino à Franqueira.

Não conserte o seu relógio sem consultar a

Ouivesaria da Póvoa

com pessoal habilitado em todos os serviços.

Garantia absoluta

Um burlão que quis passar por padre

Foi julgado recentemente num dos tribunais da cidade do Porto aquele burlão de nome Santana António Libório Colaço, de 26 anos de idade, natural da Índia Portuguesa, que em Coimbra, Leiria e no Porto e ainda noutras terras do País, se fez passar por padre, fazendo várias burlas e falsificações. Foi condenado em 3 anos de prisão maior celular ou 4 anos e 6 meses de degredo e um ano de multa a \$500 por dia.

Dr. António Queirós

Encontra-se nesta cidade, em gozo de férias, tendo-nos dado o prazer dos seus cumprimentos, o nosso ilustre amigo e assinante Snr. Doutor António C. Viana de Queirós, professor de Liceu em Leiria.

Os nossos agradecimentos.

António Cruz

No passado sábado teve a sua festa natalícia o nosso prezado amigo e assinante Senhor António Pereira da Cruz, considerado recoveiro.

Os nossos parabéns.

QUINTA DE RECREIO E RENDIMENTO

Barca do Lago-Esposende

Toda murada, com lago, gruta e avenidas em cimento. Grande casa com chalet, água de lima e rega, ramadas em ferro, 8 pipas de vinho, 80 alqueires de milho e muita fruta. Pede-se 400 contos. Ver às terças e sextas.

QUINTA—Vende-se

Situada à margem da estrada nacional, rodeada de caminhos de 1.º e entre Barcelos, Viana, Esposende e Braga, com 30.000 m², produzindo 200 alqueires de milho, 25 pipas de vinho e muita fruta.

Tem casa de habitação, cortes, uma grande eira, varandão e espigueiro de ferro, etc.

Para informações, falar com o Snr. Artur Faria em FORJÃES—concelho de Esposende.

Estanca-Rios

Vende-se em bom estado. Falar nesta Redacção.

Da Administração

Por absoluta falta de espaço não nos tem sido possível publicar, com a necessária regularidade, esta secção, pela qual se vê o movimento da nossa Administração. Pedimos a todos desculpa aos nossos amigos e assinantes que tão gentilmente tem vindo pagar as suas assinaturas. Além dos nomes hoje mencionados a seguir, temos muitos mais ainda e aguardamos a oportunidade para lhes dar a devida e merecida publicidade. Entretanto solicitamos aos nossos prezados assinantes das aldeias o especial favor de mandarem pagar as suas assinaturas, pois uma grande parte ainda não satisfaz essa obrigação. Desde já nos confessamos muito agradecidos.

Por um ano

Os Snrs. Padre Lino de Souza, João Faria, Filho, Padre Joaquim Gomes Beirão, António Abílio Seara, Álvaro Querido Martins, José Ponte Faria, P.^o José M. Fernandes Bompastor, Dídimo Victor Hugo Mesquita, Casa do Povo de Alvito, e as Snr.^{as} D. Maria da Conceição F. da Cunha, D. Maria dos Prazeres Lima e D. Elvira Senra.

Por 6 meses

Pereira & Irmãos, Manuel S. Correia, P.^o Bonifácio Lamela, Dr. Augusto Monteiro, José Alves Coutinho, Joaquim Gomes da Costa, Emílio Machado, Dr. Joaquim Reis, José António Fernandes, José Pereira, Manuel Figueiredo Dantas, Joaquim Pereira Gomes, Manuel Vilas Boas, João de A. Novo, Fernando Durães, Gabriel Capelo Dias, Armindo José Pereira, Antonio Ramos Fontainhas, António Emílio Dias, António Alves Torres, Virgílio Gomes Lobarinhas, Dr. João Beleza Ferraz, Francisco Nogueira Martins, Joaquim Pereira Ferreira, José Gomes de Sousa, Manuel G. de Casto, Adriano Pinto de Azevedo, António Alves Braga, Armando Boaventura, Nuno do Carmo Nobre, José Carlos Pinto Rosa, António Joaquim B. Mesquita, D. Berta Luísa da Fonseca, João Pereira Peixoto, Augusto Gomes Matos, Padre José Dias Vaz Napolezim, Armando Pacheco, João da Cunha Correia, José Bessa e Menezes, Domingos Pereira D. Alvarenga, Padre Sebastião Domingues de Sá, Francisco Pereira Campos, Família Faria, Pedro Fortes de Carvalho e D. Maria Avelina Faria Duarte.

Por 3 meses

António Fins, D. Estrela Tavares, Amílcar S. Lima, Padre José Pinheiro da Costa e Francisco Duarte.

«A Minha Farmácia»

(ANTIGA DE CARLOS RAMOS)

Instalações provisórias na Avenida Combatentes da Grande Guerra

Proprietário e Director-Técnico:
Dr. Emílio Leite

Anunciem no

Jornal de Barcelos

Anúncio publicado em Jornal de Barcelos 90 com linhas em 14-8-52

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

Anúncio

(2.^a publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Barcelos e terceira secção correm éditos de sessenta dias citando os interessados incertos para no prazo de VINTE DIAS, findo que seja o dos éditos que começa a contar-se da segunda publicação deste anúncio, contestarem querendo, uma acção especial de obtenção, successão e entrega de bens, pertencentes ao ausente JOSE CARDOSO, que Rosa Cardoso Linhares e marido Manuel de Barros Miranda; Emilia Cardoso Linhares por si e como mandatária de seu irmão e cunhado Paulo Cardoso e mulher Laurinda Marques Cardoso; António Brandão Cardoso e marido Firmino Mendes de Miranda; Emilia Rosa Brandão, viúva, por si e como representante de seus filhos menores Hortência, Florinda, Ana, Rosa, Joaquim, Glória e Manuel Brandão Cardoso; António Cardoso Linhares e marido José Rodrigues Gonçalves e António Cardoso Gomes e mulher Maria Celeste Alves de Miranda movem contra Maria Brandão Cardoso e marido Ilídio Gomes Pontes; Teresa Brandão Cardoso e marido Agostinho António Cardoso Malvar; José Brandão Cardoso, António Brandão Cardoso e mulher Emilia Cardoso Malvar; Carolina Brandão Cardoso e Maria da Conceição Brandão Cardoso, e, para o mais legal.

Barcelos, 28 de Julho de 1952.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, substituto,

Gonçalo José de Araújo

O Chefe da 3.^a Secção,

Júlio César Pereira Mendes Laranjeiro.

Taças, Trofeus e outros objectos para Desporto.

Faça no seu próprio interesse uma visita a

Ouivesaria da Póvoa

na Rua D. António Barroso, que ali encontrará o que deseja aos preços mais reduzidos.

Casa de Pasto

Passa-se, nesta cidade, Casa de Pasto e Vinhos, bem afreguezada e em bom lugar.

Informa esta Redacção.

A

Ouivesaria da Póvoa
DE

ALFREDO PINTO LOMBA

acaba de adquirir os mais modernos maquinismos para limpeza automática de relógios. Perfeição e rapidez.

Correio das ALDEIAS

S. Romão de Fonte Coberta, 9

Proseguem em ritmo acelerado as obras da construção da nova estrada entre S. Miguel da Carreira e Sequiade, que atravessa esta freguesia, passando pela Igreja e Escola, sob a orientação do empreiteiro Snr. Aurélio Martins Sobreiro, que com competência e zelo dirige os serviços.

Obra que se impunha por útil e necessária, quer porque dá livre acesso ao centro da freguesia, quer porque descongestiona o trânsito até agora feito por caminhos muito mal reparados.

Apresenta-se lindissimo o traçado, e embora a obra ainda esteja em embrião, lugares há que já nos dão aspecto desempenado e correcto, do que será este importante melhoramento num futuro muito próximo.

Merece contudo o nosso reparo, ou antes o nosso protesto, a forma como foi traçada a estrada no lugar da Poça, onde para não ser sacrificado (o que se não compreende) um pequeno morro, autêntico «cotovelo», se consente que mesmo contra a lei e prejudicando o trânsito, sejam traçadas uma série de curvas (curvas encailhadas noutras curvas) quando se poderia abrir uma recta o que daria ao local outro aspecto mais desempenado e livre.

Chamamos à atenção do Sr. Engenheiro Alegria Martins, distinto funcionário dos Ministérios das Obras Públicas, que sabemos ser ponderado e muito competente, para que não deixe de condenar o que a todos parece um autêntico disparate.

—Em descanso das suas merecidas férias encontra-se a veranear nesta freguesia, na casa do Montinho, o Snr. Dr. Santana Dionisio, distinto professor liceal, que se faz acompanhar de sua Esposa e Filho, Snr. Dr. José Santana Dionisio, licenciado em ciências Físico-Químicas, e que acaba de regressar do seu estágio em França. Os nossos cumprimentos.

—Deu-nos a honra da sua visita o nosso estimado amigo Snr. Padre Leonardo Oliveira de Faria, zeloso pároco de Couceiro, Vila Verde. Agradecemos e daqui lhe enviamos um apertado abraço.

De Forjães, 6

At começar a correspondência desta laboriosa terra, cheia de encantos e belezas, quero saudar respeitosamente todos quantos trabalharam em Jornal de Barcelos e todos os forjanenses sem distincções.

Forjães, é uma terra progressiva e moderna, graças ao esforço de alguns de seus filhos entre os quais destaco os Senhores António Rodrigues de Faria, Marcelino Ribeiro de Queirós, Horácio Ribeiro de Queirós e Mário de Miranda Vilaverde a quem Forjães tanto deve.

—Partiu para a Companhia de Adidos em Lisboa o melanciano Senhor Jorge Dias Feliz de Araújo. Que seja feliz, pois deixou em cada forjanense, um amigo.

—Pela Confraria de Nossa Senhora Aparecida de Balugães foi feito convite ao Grupo de Escutas 113 para tomarem parte na peregrinação do dia 15.

Além do grupo segue mais uma representação paroquial.

—À minha terra natal—Balugães—ofereço este sonetinho que dedico à minha mãe:

Aldeia tão pequenina
Como a rosa em botão,
Pulsar do meu coração
Balugães ó terra minha...

És berço meu e dos meus
Sepulcro dos meus queridos,
Ajago dos meus gemidos...
O terra da mãe de Deus.

És do Neiva a princesa
E do folclore uma beleza
Sem orgulho e sem vaidade

És, cantinho de Barcelos,
A arca dos meus anelos—
Meu soluçar de saudade!

FÁBRICA DE MALHAS

**Malhas
PASSAMANARIAS**

Tules de Algodão
e Seda

Telefone 8359



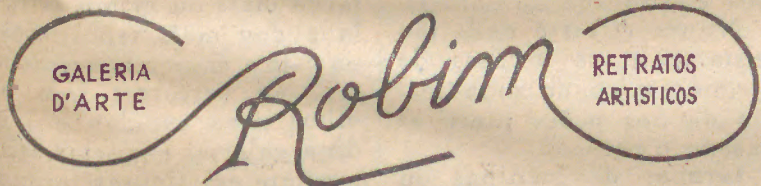
*Cintas Elásticas
sem costura*

INTERIORES
EXTERIORES

Telegramas: TEBE

Empresa Têxtil de Barcelos, L.^{da}

FOTOGRAFIA



RUA D. ANTÓNIO BARROSO — (Antiga Rua Direita) — BARCELOS

Agência oficial das grandes marcas do Mundo fotográfico AGFA, KODAK e ILFORD
Acaba de receber grande remessa de rolos, máquinas
Zeiss e outras marcas de categoria aos preços

Zeiss, desde. 330\$00
Kodak de fole, desde. 380\$00

Máquinas AGFA para 36 fotografias o melhor que se
fabrica na Alemanha.

Serviços para amadores tanto laica como 6x9.

Reproduções de retratos antigos e junções em qualquer
formato.

Todos os seus trabalhos são inalteráveis e executados por
pessoal habilitado ao serviço desta casa.

Trabalhos artísticos em todos os formatos.

Máximo respeito pelos seus clientes.

Não tem sucursal nem empregados a trabalhar por sua
conta fora do seu atelier.

BANHOS QUENTES

BARCELENSES: — ENCONTRA-SE ABERTA A
CASA DOS BANHOS QUENTES,
na Vila Praia d'Âncora, para uso do vosso reumatismo e outras doenças
próprias da água quente do mar.

CASA DOS BANHOS QUENTES

Em frente à Praia Vila Praia d'Âncora

ARTE RELIGIOSA

Augusto Duarte
SANDIÃES
S. JULIÃO DE FREIXO

Executa com perfeição
todos os trabalhos de
pintura artística em
Igrejas, bem como:

Pinturas em Imagens de
madeira e em tela.
Painéis para Camarins.
Douramentos de Altares.

Casa Ideal

DE
DOMINGOS PEIXOTO
FAZENDAS, MALHAS
e MIUDEZAS

Vendas a dinheiro
e a prestações com bônus

Rua Barjona de Freitas
(Em frente à Padaria João Luis)
BARCELOS

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

LOJA DA PRAÇA

DE

JOSÉ CARLOS VIEIRA
(EX-EMPREGADO DA CASA PEIXOTO)

Fazendas + Malhas + Miudezas

Esta casa apresenta um variado sortido em todos
os artigos e é a que mais BARATO VENDE.
Largo da Praça, 95-97-BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança
em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

V. Ex.^a deseja comprar máqui-
nas de costura, fogões eléctricos,
lâmpadas fluorescentes, rádios, etc.?
Não compre sem primeiro con-
sultar o nosso informador nesta
cidade

JOSÉ BRAZ D'AFONSECA

Máquina de costura Portuguesa



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
MENSAS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Balugães e o 5.º cinquentenário da Aparição de Nossa Senhora

(Continuação do número anterior)

Tinha ao seu dispor, no seu Paço, homens probos, cautos e ilustres capazes do desempenho fiel de tão espinhosa missão.

Tinha o seu vigário, o Leão da Sé, cónegos e doutores, aos quais podia incumbir dum tão grande como importante empresa.

Porém, não o quiz o D. Rodrigo.

Era demais o que se dizia da Aparição de Balugães.

Já tinha recebido um relatório pormenorizado que o abade lhe enviou, mas não se contenta.

Tem dúvidas sérias de que também o abade Francisco Teixeira Tinoco se haja iludido, assombrado com os esplendores da fama que, de repente, a sua, até ali ignorada, freguesia, conquistou.

Também este seria um ludibriado, embora, talvez, de boa fé. E assim, D. Rodrigo decide. Esta sua decisão seria a chancela oficial da Igreja na história da aparição.

Virá ele mesmo, em pessoa, com um séquito vistoso, como convinha ao que era Arcebispo e Senhor de Braga. Traria consigo chanceleres da Cúria, Cónegos da Sé, Teólogos e síndicos e todos viriam, de longada, até Balugães para verem com os seus próprios olhos o majestoso palco de tantas maravilhas.

Seria o primeiro caso importante e difícil a examinar e a resolver logo no início do Governo da sua Diocese.

Já já a caminho de 2 anos a Aparição e o eco, em vez de amortecer, era cada vez mais vivo, mais acentuado.

Logo após a sua entrada solene em Braga quiz informar-se do que se tinha passado em Balugães.

Soube das reservas com que tinham sido encarados os acontecimentos pelo seu antecessor e que nenhuma iniciativa tinha tomado para se certificar bem do que se passara.

Leu no arquivo um longo e circunstanciado relatório que o abade enviara a D. João de Sousa.

Ouvira o abade, conhecera o douto parecer do seu Vigário. Reparou, entretanto, que havia opiniões contraditórias.

Todavia os mais sensatos e mais prudentes não eram os mais incrédulos.

Se havia entre eles alguns que rejeitavam, a pé junto, a história da aparição, outros havia já que criam nela bem sinceramente.

Até o abade, de início relegado a um cepticismo feroz,

era depois o mais fervoroso paladino da boa nova.

E nas suas viagens a Braga, agora mais frequentes que nunca, não vai somente visitar a família e os amigos. Vai, sobretudo, contagiar com a sua palavra erudita a alma dos seus amigos e dizer-lhes que creiam... como ele crê... pois são tantos os milagres e tantas as curas... que não pode não ser verdade...

Com um teólogo, a armar de arguto, teve até uma viva e acesa discussão, na qual ventilaram as possibilidades teológicas duma aparição corpórea de Nossa Senhora.

«Como conciliar uma aparição pessoal de Nossa Senhora, assumpta ao céu, em corpo e alma, verdade em que já se acreditava, e a visão beatífica?».

«Ou então, visto que ainda se podia negar o mistério da assunção, por não ser ainda dogma de fé definitiva, como compreender a aparição corpórea de Nossa Senhora?»

O Padre Tinoco, argumentava com factos. Se ela lá não apareceu, não têm explicação alguma os milagres que lá se verificam.

E eles são tantos... tantos, concluía o abade, que, do campo negativista em que nas primeiras horas se colocou, transitara, pela evidência das graças, para o campo de fervoroso apóstolo.

Tão profunda e sincera fora a sua fé que lá diz a inscrição da frontaria do Santuário: «Este templo se principiou no ano de 1707 e se acabou no ano de 1720, com as esmolas dos fieis devotos e onde elas não chegaram à custa do Reverendo Abade desta freguesia Francisco Teixeira Tinoco».

Porém, era estéril a argumentação do abade perante o seu Arcebispo, pois D. Rodrigo com ela se não contentava.

Já que assim era, também ele, peregrino da Aparecida, queria sorver o aroma que do encantado penedo se desprendia e queria ver com os seus olhos mentais o local da aparição e o bemaventurado vidente.

E então, tomou a inabalável decisão de vir, ele mesmo, em pessoa, inquirir de tudo para total apuramento da verdade.

A sua alma, em alvoroço, misto de piedade e de cepticismo, orava fervorosamente ao Senhor para que o esclarecesse no minucioso exame a que ia submeter uma das

Missão de Glória para Portugal

(Continuação da página 1)

mente pode tocar o nosso coração de Portuguezes, ou seja a que corresponde ao reconhecimento do portuguesismo da acção e obra de S. Francisco Xavier.

É que, nunca é demais acentuá-lo, o Apóstolo das Índias na sua acção evangelizadora é tão português como Santo António ou S. João de Deus.

Logo chega a Portugal o mais eminente e ilustre companheiro de Santo Inácio torna-se português, e, ao mesmo tempo que serve Deus e a Igreja, serve também o Rei de Portugal e os superiores interesses da nossa Pátria, aos quais dedica a mais solícita atenção. Escreve em Português, pede que lhe enviem para a acção missionária padres portugueses e nem num só momento deixa de olhar com interesse e cuidado os assuntos e negócios de el-Rei de Portugal.

A sua acção na Índia é uma acção eminentemente portuguesa.

É este portuguesismo que o Padre Santo quis, de maneira bem expressiva, consagrar na nomeação para seu Legado de S. E. o Cardinal Patriarca de Lisboa.

Oscar Paxeco

Ernesto Balmaceda

Acompanhado do nosso estimado amigo Sr. Décio Nunes, estive nesta Redacção a apresentar cumprimentos o ilustre jornalista e homem de letras Sr. Ernesto Balmaceda, do Porto.

Chegado à pouca do Oriente, onde, em missão oficial, acompanhou o Sr. Ministro do Ultramar, o distinto escritor só agora pôde vir a esta cidade agradecer as elogiosas referências que dispensamos à sua notável conferência que proferiu nos salões da Assembleia Barcelense.

Registamos a deferência e agradecemos, por nossa vez, a atenção que nos dispensou.

mais amorosas manifestações da sua divina bondade.

Iria pôr à prova o divino — ele que era homem.

Da sua primeira viagem falaremos no próximo número.

P.º Manuel Matos

Páreo de Poiões

Carta da Capital

(Continuação da página 1)

Acto de política do espírito perfeitamente realizado, de política certa, verdadeira.

Em acto deste relevo sem paralelo, não ouvimos discursos inflamados ou louvaminheiros, nem música e foguetes sentimentais, nem artistas do rádio festejaram, ou lemos noticiário extraño aos moldes da simples, da modesta, da portuguesa alegre e familiar inauguração presidida por Ministros.

Abençoada política do espírito realizada com tanta verdade e por despretenção — tantos não conhecem.

*

E por não conhecer — eu mal adivinhava tanto haver — fui vendo coisas novas no dia a dia ou mês a mês, ou no instante em que a irritação me obrigava ou leva a recolher-me.

O meu Amigo imagina o que é andar na rua no meio desta provincia? Andar na rua é fácil — com os ouvidos tapados para não sentir os mimos dos condutores de automóveis — quando o delicado agente da polícia não nos encaminha ao passeio.

Nunca vi terra onde tão justamente se gozasse do termo técnico, da zona destinada aos peões junto às casas: o passeio.

Grupos de meninas ou meninos de várias cores e muitos feitios, de respeitáveis senhoras ou graves cavalheiros ocupam essa zona em andamento de lesma, a ver quem passa ou ver se quem passa os vê. Os espanhóis lhe chamam — à zona — *acera* e os franceses *trottoir*, mas como cá é passeio toca de aproveitá-lo em toda a acepção do ter-

mo, e não se anda; passeia-se.

Quem como eu gosta de deslocar-se rapidamente sente fúrias e roga pragas. Será pecado rogá-las? Deus me perdoe.

E na verdade só tarde me lembro que o passeio é para passear. Lembro-me mas não me corrijo.

Um destes dias estafado, moído, irritado pelos milhentos provincianos como eu que me embargavam o passo, e irritado, moído e estafado pelos milhentos agentes que me obrigavam a ir para o passeio, entrei no Secretariado, ali no Palácio Foz dos Restauradores.

Procura-se um amigo que nunca está, e aproveitamos uma boa cadeira para repousar os nervos.

Abençoada hora em que me refugiei na velha casa senhorial hoje como tantas do nosso Minho em mãos estranhas.

Há pena, meu Amigo, em plena liberdade, entrar em Paço senhorial como em repartição pública — o que de facto é.

Nos contínuos a mesma farda mais ou menos estrelada das mais repartições: na sala a mesma burocracia.

E ao percorrer com os olhos suas escadas e jardins, galerias e janelas, lentamente em figuras fantasmagóricas de sonho eu imagino Amigo o que diriam aqueles degraus de escada e janelas e balcões se falassem e dissessem o que viram e hoje sentem.

O meu Amigo imagina? Pois calcule ou imagine até de hoje a quinze dias. Beija-lhe a mão o muito amigo

S. P.

ESCUTISMO CATÓLICO

IX Acampamento em Coimbra

De 16 a 25 de Agosto realiza-se na Mata do Parque do Choupal, junto ao Mondego, em Coimbra, o nono acampamento nacional do C. N. E.

Ali estarão, em reunião de estudo e de piedade, milhares de escuteiros vindos de todos os recantos de Portugal.

Barcelos não deixará de marcar a sua presença. E, assim, uma embaixada representativa da Cidade chefiada pelo nosso amigo e distinto conservador do Registo Predial Sr. Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria e composta pelas duas patrulhas Leão e Raposa do grupo n.º 13 Alcaides de Faria, por uma

patrulha dos grupos n.º 113 de Santa Marinha de Forjães e 142 de Nossa Senhora da Aparecida de Balugães, estará nesse magnífico acampamento apresentando as suas sugestões e recolhendo as magníficas lições dessas reuniões de estudo.

Neste acampamento estarão também muitos escuteiros estrangeiros de Inglaterra, França, Irlanda, Dinamarca, Alemanha, Holanda, Bélgica e Itália.

Os nossos representantes, a quem desejamos boa caça, partem para Coimbra no próximo dia 16 e despedem-se de todos os barcelenses a quem procurarão representar condignamente no IX Acampamento Nacional.

Boa viagem e boa caça.